

Belmonte e Amaraí - Capricho do Destino

Tom: G

Depois de três anos que eram casados
 Nasceu um filhinho que tanto sonharam
 Por mais alguns tempos viveram felizes
 Depois cruelmente os dois se apartaram
 Ele foi embora para bem distante
 E não mais souberam do seu paradeiro
 Ela ficou so com o filhinho
 Chorando a saudade do seu companheiro

Um dia, porém já muito cansada
 Do triste martírio que ela sofria
 Por falsa ilusão deixou de ser nobre
 Passou a viver só na boemia
 Num triste abandono ficou o menino
 Longe dos seus braços sem os seus carinhos
 Enquanto seus pais seguiram outro rumo

Ele foi crescendo só em maus caminhos
 E foi numa noite quando o trem noturno
 Fez a parada naquela estação
 Um passageiro sacou de uma arma
 E sem piedade matou um ladrão
 Entre a multidão que ali se juntou
 Ela foi também pra ver o ocorrido
 E com grande espanto sem vida encontrou
 Na plataforma seu filho caído

Tal qual uma louca chorando e gritando
 Voltou os seus olhos ao criminoso
 E neste momento reconheceu
 Que aquele homem era o seu esposo
 Assim é o capricho da vida enganosa
 Que o destino exhibe em cenas reais
 Crianças que crescem desamparadas
 Pagam os erros que devem seus pais

Acordes

